PROJETO TAMPINHAÇÃO: RECURSOS PEDAGÓGICOS PRODUZIDOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE JOSÉ DA PENHA/RN

Karine Nascimento Accioly[1]
Edileide da Silva Fontes[2]
Renata Ribeiro da Silva[3]

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para que de fato, ocorra a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em todo o âmbito educacional das instituições de ensino faz-se necessário a elaboração de propostas pedagógicas, as quais, à medida que atendam às necessidades educativas desses alunos possam promover o envolvimento, a participação e a colaboração destes e de suas famílias no processo de ensino-aprendizagem.

Partindo desta perspectiva, surge o projeto: TampinhAção no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com o intuito de promover essa inter-relação entre família e escola em prol da aprendizagem dos alunos com NEE usando recursos didático-pedagógicos que tenham tampinhas de garrafa pet em sua composição. Projeto idealizado, coordenado e executado pela professora do Atendimento Educacional Especializado do município de José da Penha/RN, em parceria com a equipe gestora, as auxiliares de apoio ao ensino e as famílias.

O qual, inicialmente, foi apresentado à equipe gestora da instituição onde a professora idealizadora atua. Após sua aprovação, às auxiliares de ensino, sendo lançada a proposta delas contribuírem na execução e confecção dos materiais pedagógicos. Como a execução seria além da carga horária destas profissionais e não teria recursos financeiros para o custeio de tais

[1] Graduada em Pedagogia, professora efetiva da educação básica na rede estadual e municipal do RN atuação na educação especial. Pós-graduada em AEE e SRM (ATENEU).E-mail:karine1enirak@gmail.com;
[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, pós-graduanda em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Semi-Árido - UFERSA. E-mail: edileide1998fontes@hotmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: renata.rn.ribeiro@gmail.com.

atividades, a participação no projeto era optativa, porém, visando contribuir no desenvolvimento de competências e habilidades desses alunos todas aceitaram o desafio.

O próximo passo foi selecionar um dos alunos que cada auxiliar acompanhava e que era atendido pela professora do AEE para, a partir de então, planejar e confeccionar atividades que complementassem a formação desses alunos. Posteriormente, realizou-se uma reunião com os responsáveis desses alunos para que estes pudessem entender como seria a implantação do projeto e convidá-los a participar. Pois, como o objetivo era o aluno realizar em parceria com a família, as famílias precisavam responsabilizar-se pela execução das atividades.

Como já mencionado, a seleção das atividades foi realizada em parceria com a professora do AEE e as auxiliares de apoio ao ensino. Tendo como única exigência, tratar-se de atividades que pudessem ser produzidas no cotidiano do aluno através de materiais de fácil acesso, tendo as tampinhas de garrafa pet em sua composição.

Ademais, a fim de divulgarmos o projeto, também foi criada uma logomarca tendo como característica a imagem de tampas de garrafa e a palavra *TampinhAÇÃO*, dando ênfase ao nome do projeto.

Figura 1: Logomarca do projeto



Produzido por Karine Nascimento (2024)

METODOLOGIA

Dessa forma, o presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado nesse projeto, enfatizando o uso de materiais feitos com tampinhas de garrafa pet e a parceria entre escola e família enquanto estratégias metodológicas que contribuem na potencialização de competências e habilidades de alunos NEE atendidos pelo AEE.

Assim, ao trazer um relato de experiência, a metodologia deste trabalho abrange procedimentos de uma investigação qualitativa sobre a prática. Além disso, devido ser fruto de ações desenvolvidas que foram concretizadas mediante planejamento e mediação pedagógica executadas no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), consiste em uma pesquisa de campo.

Tal projeto teve o apoio da coordenação pedagógica do Ensino Fundamental I (anos iniciais) e das auxiliares de ensino, sendo desenvolvido com famílias de alunos tanto do Ensino Fundamental I como do II (anos finais) que frequentam o Atendimento Educacional Especializado em uma escola do município de José da Penha, cidade localizada a 409 km da capital do Rio Grande do Norte.

Contou, especificamente, com a participação de 8 (oito) auxiliares de apoio ao ensino. Em que para a execução das atividades as auxiliares selecionaram um dos alunos que frequentam o AEE, confeccionaram os materiais com tampinhas de refrigerante, elaboraram os planejamentos com objetivos e as instruções de como realizá-las, e após a confecção, os materiais foram distribuídos semanalmente às famílias que ficaram responsáveis pela execução e produção de fotos e vídeos desenvolvendo tais atividades em seus lares.

Os alunos foram contemplados com 4 (quatro) atividades construídas com a finalidade de potencializar suas competências e habilidades focando o desenvolvimento cognitivo, o enriquecimento curricular, a comunicação (receptiva e/ou expressiva), o raciocínio lógico e a psicomotricidade.

DESDOBRAMENTOS PARA UM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EXITOSO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) destina-se promover a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na rede regular de ensino, garantindo o acesso ao currículo por meio da organização de recursos, estratégias e formas de avaliação adequadas às necessidades específicas de cada estudante. Nesse sentido, trata-se de um dos serviços oferecidos pela Educação Especial que tem como função:

> **identificar**, **elaborar** e **organizar** recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a **plena participação dos alunos**, considerando suas **necessidades específicas**. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional

> especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p. 10, grifos nossos).

Nesta perspectiva, cabe ao AEE a elaboração de recursos pedagógicos e de acessibilidade que complementam ou suplementam a formação humana e acadêmica desses estudantes matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, permanência e participação plena durante o desenvolvimento das atividades escolares. Mantendo sempre em vista, a promoção do protagonismo e da autonomia destes alunos.

Dessa forma, o Art. 5° da Resolução nº 04, de 2 de outubro de 2009, defende que este atendimento deve acontecer, prioritariamente, em salas de recursos multifuncionais das próprias escolas cujos alunos com NEE estudam ou de outras instituições de ensino regular, no contraturno da escolarização desses alunos. Nesse contexto, tais salas consistem em espaços físicos dotados tanto de mobiliários, materiais, recursos e equipamentos adaptados quanto de profissionais especializados.

Vale ressaltar que o AEE não é o único meio para a efetivação do processo de inclusão dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais no âmbito do ensino regular. No entanto, conforme enfatiza Bedaque (2015), trata-se de um importante instrumento para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Dentre as atividades desenvolvidas durante o AEE, Costa (2020) ressalta a relevância do trabalho com o lúdico para o processo de complementação/suplementação da aprendizagem dos alunos atendidos pelo AEE. Pois, segundo a autora, a utilização do lúdico proporciona ao aluno um progresso significativo na aprendizagem e aquisição de diversas habilidades. Propiciando ao professor que atua na sala de recursos multifuncionais o aperfeiçoamento de sua prática educativa.

> Por meio de brincadeiras e jogos, o professor pode estimular o aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) ao desenvolvimento dos seus processos cognitivos e suas potencialidades, tornando-o cada vez mais autônomo e criativo [...] as atividades lúdicas de fato favorecem o desenvolvimento psicossocial, afetivo e motor das crianças em suas atividades de brincadeira, tanto na área da educação quanto da terapia. (COSTA, 2020, p. 27)

Assim sendo, podemos elucidar que os recursos lúdicos contribuem na construção de conhecimentos do aluno com Necessidades Educacionais Especiais e, consequentemente, em

sua participação ativa no contexto educacional. Logo, esses recursos se apresentam como estratégias metodológicas que proporcionam o desenvolvimento integral desses alunos.

Afinal, conforme salienta Ribeiro e André (2018), as experiências proporcionadas pelo lúdico durante o trabalho desenvolvido no AEE impulsionam uma aprendizagem diferente, isto é, uma aprendizagem capaz de romper as barreiras impostas pela própria deficiência. Desse modo, à medida que supera as dificuldades desses alunos, o trabalho com a ludicidade potencializa o desenvolvimento de suas habilidades.

Além da utilização do lúdico no AEE, o trabalho colaborativo entre família e escola apresenta-se como outra estratégia essencial para a efetivação de um Atendimento Educacional Especializado bem-sucedido. Uma vez que, "a colaboração é fundamental no processo de construção e transformação coletiva para possibilitar uma educação que considere as diferenças e possibilite avanços na aprendizagem dos professores e alunos" (BEDAQUE, 2015, p. 34).

Dessa maneira, inferimos só ser possível a efetivação de uma educação inclusiva, que oportunize um atendimento que leve em consideração as peculiaridades dos alunos com NEE e que possa promover o progresso de todos a partir dessa colaboração entre família e escola. Corroborando com esta concepção, Teixeira (2022), elucida:

> O papel de participação da família na escola fortalece o ensino aprendizagem, pois com a participação da família, a escola poderá contar com o apoio dos pais e responsáveis para um maior desenvolvimento intelectual e social dos alunos. A colaboração cotidiana dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos é de suma importância no desenvolvimento socioeducativo do mesmo, pois é na família a base para educação dos filhos e a escola é mais um complemento para esse meio (TEIXEIRA, 2022, p. 13).

Nesse viés, a partir do momento em que há a parceria entre família e escola todos saem ganhando, principalmente os alunos com NEE. Tendo em vista que, o envolvimento da família nas atividades e ações propostas pela escola favorece o desenvolvimento desses alunos. Assim, o trabalho colaborativo entre essas duas instituições configura-se como um elemento fundamental para que se efetive a construção de novos conhecimentos e possibilidades de aprendizagem. Propiciando dessa forma, o desenvolvimento de competências e habilidades imprescindíveis a esses alunos.

DA TAMPINHA À AÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO

Partindo do princípio de que é atribuição do Atendimento Educacional Especializado a elaboração de recursos pedagógicos e de acessibilidade que potencializem o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, motor e social dos alunos público-alvo desse atendimento. Como meio para proporcionar o protagonismo e o envolvimento desses alunos, recorremos à ludicidade enquanto estratégia metodológica para estimular o desenvolvimento dessas habilidades, e consequentemente, propiciar uma aprendizagem mais significativa. Nesta perspectiva, um dos recursos didático-pedagógicos construídos durante o projeto foi a pirâmide das operações.

Figura 2: Pirâmide das operações



Fonte: Adaptado pelas autoras, 2024.

Recurso feito com 20 (vinte) tampinhas de garrafa pet para ser usada como material manipulável, 28 (vinte e oito) tampinhas de garrafas pet para a resolução da atividade, 03 (três) papéis de folha A4, peso 60 na cor azul, papelão para base, 07 (sete) cores de EVA coloridos, tesoura e cola. Que tem como objetivo explorar o raciocínio-lógico matemático e a percepção visual através da resolução de situações que envolvam operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. Proporcionando a manipulação dos problemas para comparar as diferenças entre eles.

Para jogá-lo, o aluno precisa resolver os problemas de forma sequencial, ou seja, de cima para baixo ou de baixo para cima. Utilizando as tampas verdes com branca para resolvê-

los, caso haja necessidade, ele pode anotar em uma folha branca as operações, identificando o valor, observando o número na legenda, e em seguida a cor para que posteriormente, possa colocar a tampinha correspondente em cima.

Outra atividade desenvolvida durante o projeto foi a sequência de cores, cujo objetivo desse recurso é o aprimoramento da coordenação motora fina, a identificação das cores, o desenvolvimento da sequência lógica, o estímulo à percepção visual e a memória.

Figura 3: Sequência das cores



Fonte: Adaptado pelas autoras, 2024.

Para sua construção foram utilizadas 07 (sete) tampinhas de garrafa pet, 06 (seis) gargalhos de garrafa pet, 01 (uma) caixa de papelão, EVA colorido e cartolina guache. Já para sua execução, inicialmente, o aluno deve identificar quais são as cores presentes em cada sequência. Posteriormente, colocar cada sequência de cores por vez encaixando uma tampinha em cada gargalho, até reproduzir todas as 05 (cinco) sequências.

Além desses dois recursos, visando trabalharmos a questão das emoções em nossos alunos atendidos no AEE, o Divertidamente foi outro recurso desenvolvido em nosso projeto. Dessa forma, este jogo tem como objetivo o reconhecimento e a identificação de diferentes tipos de emoções através da associação dos personagens do filme "Divertidamente" e das cores, estimulando a fala, a associação e a memória.

Figura 3: Divertidamente



Fonte: Adaptado pelas autoras, 2024.

Os materiais utilizados foram 09 (nove) tampinhas de garrafa pet, impressão da atividade e plástico A4 para emplastificação. Sua execução é muito simples, só precisa espalhar e misturar as tampinhas pelo espaço sem deixá-las em sequência, solicitar em voz alta que a criança procure a primeira imagem falando o nome da emoção de acordo com o tabuleiro. (Ex: (nome do aluno), procure a alegria e aponte para as tampinhas espalhadas). Após localizar a tampinha, o aluno deve encaixar a mesma no círculo do dentro do potinho, em voz alta o mediador falar: Essa é a emoção alegria, e sorria, faça gestos alegres. Por fim, informar que a alegria está na cor amarela. E assim, sucessivamente com todas as outras emoções, caso a criança não encontre a tampinha ou encontre de forma aleatória, deixe ela fazer a associação sozinha e reproduza o nome da emoção e das cores (tentar fazer com que a criança possa repetir os nomes).

É interessante contextualizar a temática a partir da realidade do aluno, utilizando exemplos do cotidiano, por exemplo: “A mamãe ou o papai fica triste quando (nome do aluno) ... faz ou deixa de fazer algo”, e aí cita uma situação positiva ou negativa do comportamento da criança.

CONCLUSÃO

Considerando que o AEE é um dos elementos propulsores da educação especial, que é responsável por refletir e analisar quais seriam as possibilidades de avanço da sua clientela. O Decreto n° 7.611/2011, informa os objetivos para o AEE que é: prover a permanência do aluno, garantir a transversalidade no ensino, fomentar os recursos didáticos e pedagógicos e assegurar a continuidade nos estudos.

O nosso objetivo é trazer a possibilidade de analisar a sua prática pedagógica utilizando a ludicidade e assim conhecer o aluno e identificar as suas necessidades diante das suas competências e habilidades. O uso de materiais manipuláveis através de jogos e brincadeiras, proporciona a exploração de alguns sentidos (tátil, visual e auditiva), podem ser trabalhadas nos atendimentos através da correspondência, comparação, pareamento, sequenciação, associação, coordenação motora fina e grossa, lateralidade, força muscular, manipulação das quantidades.

Dessa forma, o uso de tais matérias no Atendimento Educacional Especializado (AEE), é um a estratégia para que os(as) alunos(as) pratiquem, experimentem e compreendam através do visual-tátil conceitos abstratos de forma divertida e dinâmica, permitindo uma aprendizagem que envolve experiência e prática dos conteúdos abordados.

Tanto o professor como o aluno, são passíveis de análises no seu processo de formação, contribuindo para a reflexão dos desafios, cabe ao professor oferecer atividades contextualizadas com base nas observações e experiências, fazendo uma relação da aprendizagem com o seu dia a dia.

A utilização de projetos nos faz refletir a necessidade da parceria escola e família, o seu incentivo de unir o ensino e afetividade em atividades colaborativas contribui no processo ensino-aprendizagem dos(as) alunos(as) de forma integral, valorizando não apenas os aspectos acadêmicos, mas também emocionais, afetivos e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **Atendimento educacional especializado**. Mossoró, 2015.

BRASIL, **Decreto nº 7.611, 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília: presidência da república, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, Casa Civil, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.**

COSTA, Valéria Menezes Rodrigues da. **Brincadeiras de rua como estratégia para o Atendimento Educacional Especializado**. 2020. 194 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **Educação Matemática e Inclusão Escolar:** a construção de estratégias para uma aprendizagem significativa. 127 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015.

RIBEIRO, Ana Luiza Barcelos; ANDRÉ, Bianka Pires. **O lúdico como estratégia para a aprendizagem de crianças com deficiência no atendimento educacional especializado**. V Seminário Nacional De Educação Especial XVI Seminário Capixaba De Educação Inclusiva. Ufes – Vitória / Es, 2018.

TEIXEIRA, Thaís de Souza. **O papel da família na educação inclusiva**. Instituto Federal Goiano, 2022.